



CLASSICISMO

O Classicismo é o equivalente, na literatura, ao que o Renascimento foi nas artes plásticas. Os valores medievais deram espaço aos valores modernos. Ironicamente, muitos destes valores foram resgatados da Antiguidade Greco-Romana: o antropocentrismo (colocar o homem no centro das obras e dos pensamentos, em oposição ao teocentrismo medieval, em que Deus estava no centro), o hedonismo (busca pelo prazer) e o racionalismo. Entre as diversas mudanças socioeconômicas do período que influenciaram as artes, podemos citar as Grandes Navegações, a Reforma Protestante de Lutero, a passagem do feudalismo para o mercantilismo e a formação dos Estados Nacionais na Europa.

Na poesia, buscava-se a perfeição, com rimas organizadas em ritmo constante e métrica muito rigorosa. Destacavam-se os versos decassílabos, com dez sílabas poéticas, que ficaram conhecidos como “medida nova”. O poeta responsável por introduzir os versos decassílabos na literatura portuguesa, em 1527, foi Sá de Miranda.

Na literatura italiana, destacam-se Dante Alighieri e Petrarca. Alighieri padronizou o uso de versos decassílabos e Petrarca foi o criador do soneto moderno.

Ó Pai, depois dos dias ociosos,
Depois das noites a velar em vão,
Com este anseio no meu coração,
Mirando os atos por meu mal viçosos,

Praza-te, ó lume, que a outros mais formosos
Caminhos e a mais bela ocupação
Eu me volte, fugindo à dura ação
Do inimigo e aos seus meios cavilosos.

Dez anos mais um hoje faz, Senhor,
Que me vi submetido à tirania
Que sobre o mais sujeito é mais feroz.

Piedade tem do meu não digno ardor,
Conduz meu pensamento a melhor via,
Lembra-o de que estiveste numa cruz.

(Soneto VIII de Petrarca, traduzido por Renato Suttana)



O soneto moderno, como o exemplo acima, é composto por duas estrofes de quatro versos cada seguidas de duas estrofes de três versos cada, ficando ao todo 14 versos. O esquema de rimas é ABBA ABBA CDE CDE, que não se repete em todos os sonetos do autor - são rimas intercaladas. No poema acima, chamamos de A as palavras terminadas “osos” que rimam nas duas primeiras estrofes e de B as palavras terminadas em “ão” nestas mesmas estrofes, enquanto C são as palavras terminadas em “or”, D são as terminadas em “ia” e E é a rima imperfeita “feroz / cruz”. Esta estrutura de soneto se manteve popular por séculos, podendo ser encontrada na obra de Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles, Mário de Andrade e outros.

Em Portugal, o Classicismo foi marcado por obras de teor romântico, retratando um amor idealizado, e por textos fortemente nacionalistas, que destacavam as qualidades do povo português e as recentes conquistas marítimas de Portugal. Na poesia classicista lírica portuguesa, destaca-se Sá de Miranda.

O gênero lírico contrapõe-se ao gênero épico. Um texto lírico é em geral escrito na primeira pessoa do singular e apresenta os sentimentos e emoções do eu-lírico, enquanto um texto épico em geral apresenta um narrador responsável por contar uma história ou uma narrativa. Observe o lirismo deste conhecido poema de Sá de Miranda:

Comigo me Desavim

Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.

Com dor da gente fugia,
Antes que esta assi crescesse:
Agora já fugiria
De mim, se de mim pudesse.
Que meo espero ou que fim
Do vão trabalho que sigo,
Pois que trago a mim comigo
Tamanho imigo de mim?

O maior nome do Classicismo em Portugal, escrevendo tanto obras líricas quanto épicas, foi Luís de Camões.